

Novo Tempo

Professor Marcílio Alves

Professora Silvia Casa Nova

uspnovotempo.com.br

— para fortalecer
uma USP diversa
que proteja nosso
tempo, realizando
com propósito
e agindo com
transparência,
diálogo e
sustentabilidade

Programa Reitoria USP 2026-2029



USP Novo Tempo

Professor Marcílio Alves

Candidato a Reitor

Professora Silvia Pereira de Castro Casa Nova

Candidata a Vice-Reitora

Conteúdo

Uma reflexão sobre a Universidade de São Paulo com propostas concretas de aperfeiçoamento para construir um Novo Tempo

6	Carta Aberta à Comunidade USP
20	Quem Somos
22	Professor Marcílio Alves
26	Professora Silvia Casa Nova
30	Princípios Estruturantes
32	Compromisso com a Sociedade
35	Sustentabilidade Financeira, Social e Ambiental
39	Gestão Ágil e Transparente
42	Eixos Programáticos
46	Criar
54	Formar
72	Interagir
82	Cuidar
100	Novo Tempo
104	Propostas Concretas Compiladas
138	Fontes de Imagens
139	Participe e entre em contato

Carta Aberta

Uma Carta Aberta representa nosso compromisso com o diálogo. É um começo de uma troca de ideias. É carta porque pede por uma resposta. É aberta porque busca acolher as vivências de todas as pessoas que formam a nossa comunidade USPiana e as expectativas da sociedade que nos apoia e sustenta.

À Comunidade USP

Como membros da comunidade da Universidade de São Paulo, USP, navegamos um momento complexo, de muitos questionamentos. Mesmo como participantes de uma das universidades mais prestigiosas do mundo, e apesar das muitas conquistas recentes, experimentamos um período de insatisfações difusas, o que nos faz questionar: como atuaremos sobre esses problemas? Como enfrentá-los para alcançar o nosso maior potencial coletivo e nos sentirmos pertencentes e acolhidos em uma comunidade ativa e viva? Como seguir produzindo e atrair talentos diversos? Como reter esses talentos ao mesmo tempo em que reconhecemos e honramos o peso da contribuição das gerações passadas?

Nessa carta aberta, refletimos sobre essas tensões que enfrentamos hoje na USP e, em um mapeamento inicial, propomos ações concretas para uma USP de um Novo Tempo, lastreadas por quatro ações basilares: **criar, formar, interagir e cuidar.**

A USP é multidimensional em suas características, em suas vocações e em seus problemas. É orgânica e é diversa tanto em

suas aspirações quanto nas expectativas que cria em um corpo diversificado de atores sociais. É parte de um ecossistema de construção, consolidação e disseminação de conhecimentos que se apoia nos pilares centrais de sua atividade, que são o ensino, a pesquisa e a inovação, a cultura e extensão universitária, permeados pelo acolhimento, pertencimento e inclusão e que devem ser apoiados por uma gestão equânime, transparente e sustentável em várias lentes, incluindo a econômica, social e ambiental. Tal profusão de atributos reverbera cada vez mais, seja devido aos novos desafios educacionais, de pesquisa e de bem-estar, seja frente às ameaças e questionamentos que a USP sofre para se manter como foi criada: uma universidade pública, gratuita, autônoma e guardiã dos valores democráticos, que precisa estar sempre atenta para proteger a liberdade de pensamento.

Como um farol a clarear os múltiplos caminhos e como um espaço de discussão para aprofundamento das rotas a seguir pela sociedade paulista e brasileira, com um peso relevante para a região da América Latina e do Caribe e para o mundo, a USP nos direciona a **criar, formar, interagir e cuidar.**

Promove e apoia um ambiente aberto e participativo, em que um amplo espectro de tendências e de jeitos de ser é acolhido para que a pluralidade seja sempre nosso diferencial, nossa riqueza, nosso principal capital.

Estas características USPianas precisam ser orquestradas por uma gestão não piramidal que converse, que aprenda a dialogar com os inúmeros segmentos que compõem essa multitude de pessoas, todas ávidas por trocas de ideias, conceitos, saberes e toques humanizados. Fala-se aqui de uma gestão não imperial, não cardinalícia, pronta e ávida por escutar e agir em prol de uma sociedade e comunidade tão diversas.

Comecemos por nosso **corpo estudantil**, que vive na USP o processo de transição para a vida adulta e profissional. É dele que temos de aprender que a vida nos campi da USP necessita ter apoio para desabrochar via uma multiplicidade de ações concretas, na maior parte propostas pelos próprios estudantes, que são a força e entusiasmo da vida USPiana. Esta maior articulação e integração entre ações planejadas e propostas pela instituição, por docentes e servidores técnico-administrativos e de pesquisa e as indicadas pelo corpo discente deverá criar um meio que propicie o diálogo, oferecendo um respiro com o potencial de trazer arejamento e dinamicidade

à vida universitária. Mais esporte e cultura e transdisciplinaridade trarão vida aos campi e representarão possibilidades de interação e socialização. Acreditamos em uma educação sem paredes, em que todo o espaço seja um espaço de vivência universitária.

Um dos grupos que mais intensamente vivem a nossa universidade é o de **servidoras e servidores técnico-administrativos e de pesquisa**. A USP só se realiza na força de trabalho cotidiano, dedicado e autêntico destas pessoas USPianas de corpo e alma. São o elo fundamental que precisa contar com uma infraestrutura de apoio ao seu fazer cotidiano. Fóruns de troca de experiências e de saberes precisam ser reforçados porque são potencializadores da constituição de uma instituição singular e única. Processos precisam ser facilitados, dinamizados e consolidados para que se crie um repositório compartilhado de gestão do conhecimento do saber-fazer USPiano. É necessário, igualmente, reforçar os mecanismos de avaliação e de reconhecimento de desempenho, zelando por uma retribuição justa pela dedicação e compromisso.

Docentes, identificados com o ensinar, com o pesquisar, com o refletir, com o criar, com o escrever, com o compor, com o comunicar, com o interagir, são outro componente de uma tríade imbuída da noção de excelência humanizada e de prestação de serviço à sociedade. Precisamos nos reconhecer e assumir vítimas de um sistema pecuniário injusto, com salários e benefícios não condizentes ao papel relevante que temos para com a sociedade. Nós docentes temos que estabelecer relações horizontais com os demais agentes que constroem o cotidiano da universidade e precisamos praticar uma escuta atenta e respeitosa para que a comunidade cresça e se fortaleça cada vez mais. Isso é ainda mais importante em momentos de sucessão, com muitos docentes ingressando.

Novos tempos exigem novos olhares, novos ouvidos, novos sentidos atentos para posicionar a USP e seus atuantes, nesse processo transformador de ações e reações, reflexão e proposição. Para isso, é fundamental **agregar, escutar e agir**. É preciso coragem para experimentar, transgredir, explorar e criar o **inérito viável**.

Como força motriz de nosso programa, escolhemos quatro eixos programáticos, que guardam relação com as atividades acadêmicas principais:

— **Criar:** pesquisar, desenvolver, descobrir, inventar, inovar.

Engloba as atividades de pesquisa e de inovação. A USP é um grande polo de criação de conhecimento. Criar envolve apoiar atividades de pesquisa em temas que não sabemos o que são e nem para o que servem; naqueles que sabemos o que são, mas ainda não sabemos para o que servem; e, finalmente, naqueles que já sabemos o que são e para o que servem. É necessário apoiar a pesquisa básica e aplicada, incentivar a inovação e abrir caminhos para que as pesquisas se traduzam em soluções para os grandes desafios contemporâneos, técnicos e sociais. Criar e pesquisar são funções que exigem investimento contínuo, respeito à autonomia científica e estímulos à colaboração interdisciplinar, sendo essencial preservar e ampliar as ações de internacionalização. Os desafios atuais para o ensino superior na graduação e na pós-graduação exigem dos docentes um exercício pleno de criação de práticas pedagógicas inovadoras.

— **Formar:** ensinar, empoderar.

Especial atenção deve ser dada à valorização do ato de ensinar e ao processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo a docente e o docente como facilitadores dos sonhos de vida de nossos e nossas estudantes. Formar se conecta com ensino de graduação, pós-graduação e com os cursos de extensão, que têm um importante papel na inclusão social. Formar se conecta também com a exploração de novos métodos de aprendizagem, que devem necessariamente cultivar uma IA construtiva, ou Inteligência Ativa, com apoio da dita IA que está agora presente em tudo. Deve-se entender que a tecnologia tem papel coadjuvante e que formar é acolher estudantes como sujeitos ativos do processo formativo. É empoderar cada pessoa — docente, servidor ou discente — a exercer sua vocação transformadora com liberdade acadêmica e apoio institucional.

— **Interagir:** com a sociedade.

Refere-se à comunicação da USP entre seus pares e com a sociedade. É aqui que se incluem as atividades de Cultura e de Extensão Universitária, as relações

com o governo para zelar pela autonomia da USP — com máxima atenção à Reforma Tributária —, e as relações com a sociedade mais ampla, comunicando de forma clara e direta as diferentes maneiras pelas quais a universidade provoca um impacto positivo e de melhora na vida das pessoas, permitindo, assim, que continue a servir como elemento catalisador de uma desejável mudança social.

Interagir é ouvir as diferentes expressões culturais do Brasil e do mundo. É fortalecer uma cultura de respeito à alteridade. É promover um diálogo ativo com a sociedade paulista e brasileira por meio de projetos de Extensão Universitária que combinem o conhecimento acadêmico com saberes ancestrais e populares.

A USP existe em uma relação dialógica constante com o povo que a financia e que dela espera respostas, reflexões e ações. Fortalecer a extensão universitária como forma de comunicação e de troca de saberes, democratizar o acesso e colocar a ciência a serviço do alcance da justiça social é dever da universidade pública e cidadã. Além disso, por meio da curricularização da extensão, esperamos mobilizar estudantes para uma ação direta junto à sociedade paulista, em especial aos mais vulneráveis.

— **Cuidar:** cuidar da USP, cuidar da sua gente, cuidar de seu patrimônio físico, cultural e ambiental.

Cuidar está em tudo o que fazemos por sermos uma instituição de ensino e pesquisa. Cuidar é uma atividade central principalmente quando nosso foco são as pessoas. É preciso cuidar da USP, acolher sua comunidade, apoiar a diversidade. Cuidar é garantir condições de trabalho e estudo dignas. É construir espaços de escuta e de acolhimento, onde a pluralidade é respeitada e celebrada. É reconhecer a diversidade como riqueza. É valorizar a carreira, pois a valorização da carreira docente, técnico-administrativa e de pesquisa é essencial para a vitalidade da universidade.

Cuidar é **proteger nosso tempo**, esse tempo que tem se acelerado tanto e, por vezes, nos atropelado com as diversas pressões que estabelece. Proteger nosso tempo significa combater a sobrecarga, respeitar a dedicação à pesquisa, ao ensino e à cultura e extensão universitária e a participação na gestão da USP.

É, também, manter um olhar atento para a necessária infraestrutura de apoio para o desenvolvimento de nossas atividades. Cuidar significa também gerir de forma transparente, participativa e equânime. Cuidar é desburocratizar e descentralizar.

Cuidar das pessoas se estende à toda a comunidade USP, incluindo sua saúde física e mental, seus salários, bolsas, seu lazer, e inclui promover uma vida intensa nos campi, permeada de atividades culturais e esportivas.

Para cuidar do patrimônio, pretendemos dar ênfase à restauração dos prédios da USP. Por restauração entendemos manter e resgatar a concepção arquitetônica original, atualizando-a com projetos sustentáveis, confortáveis e de qualidade. Cuidar é adaptar os espaços aos seus usos. Cuidar é preservar as reservas ambientais da USP e manter suas áreas verdes e árvores.

Esses quatro grandes eixos são perpassados pelos princípios estruturantes da **Gestão Ágil e Transparente**. A gestão deve ser ágil, eficiente, justa e transparente, tendo sempre como premissa a ética e ações que ensejam a **Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental**. Sustentabilidade, por sua vez, deve atravessar todas as dimensões — ambiental, social, econômica e humana. O que nos move é nosso **Compromisso Social**, a consciência clara do papel que a universidade desempenha para a sociedade.

É por meio da escuta que se constrói o coletivo. É agregando diferentes vozes, vivências e experiências que se criam decisões mais justas. É respeitando a diversidade de papéis, saberes e trajetórias que a universidade se fortalece.

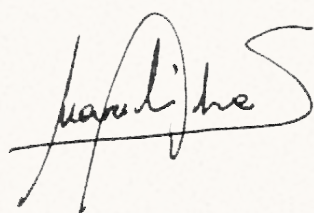


Copas de árvores
no campus butantã.
Foto: Cecília Bastos/
Jornal da USP

Mais que prometer, é preciso fazer. Realizar com coragem, planejamento e sensibilidade. Realizar com o reconhecimento do passado, os pés no presente e o olhar no futuro. Realizar com e para a comunidade USPiana. Para realizar é preciso se pautar no inédito viável, ou seja, realizar considerando as restrições e condições que se apresentam, sempre com a preocupação com a sustentabilidade financeira, como estabelecido em normas internas, com diálogo e com transparência.

Convidamos toda a comunidade USPiana a se envolver com essas ideias e aperfeiçoá-las. Com a **USP Novo Tempo** temos uma oportunidade ímpar na universidade de atuar de maneira colaborativa na discussão e na escolha dos principais temas que merecem atenção premente e transformadora.

Saudações acadêmicas,



Marcílio Alves e Silvia Pereira de Castro Casa Nova



Marcílio e Silvia
no cotidiano da USP.
Acervo pessoal.

Quem Somos

Marcílio Alves e Silvia Pereira de Castro

Casa Nova conhecem a fundo e vivem intensamente o cotidiano da USP em suas diversas facetas: nas salas de aula e na orientação de estudantes; nos laboratórios e nos grupos de pesquisa e extensão; na coordenação de projetos complexos; e nas instâncias de gestão.

Essa colaboração é fruto de uma afinidade construída a partir da convivência, trabalhando juntos em diversos projetos. É marcada pela confiança, pelo respeito profissional e pela visão convergente em relação aos rumos que a USP deve seguir.

A decisão de apresentar sua candidatura à reitoria da Universidade de São Paulo nasce da certeza de que a responsabilidade de guiar os rumos da universidade deve estar ancorada em um conhecimento profundo do que ela é: da sua história e legado e de seu cotidiano rico e multifacetado.

Mais ainda, a candidatura está enraizada na convicção de que a proposição dos caminhos para o futuro da universidade deve ser pautada antes de tudo pelo apreço e respeito por quem faz a USP: colegas docentes, servidores e estudantes com quem Marcílio e Silvia compartilham décadas de co-criação, escuta e troca.

Professor Marcílio Alves

Candidato a Reitor

Marcílio Alves é professor titular da Escola Politécnica e sua trajetória equilibra dedicação ao ensino, pesquisa, contribuições para a sociedade, gestão de projetos complexos e de grandes grupos.

Foi coordenador de área no CNPq, participou em grupo de trabalho da ONU sobre segurança veicular e organizou o livro “USP: Novos Tempos, Novos Olhares” tratando dos desafios da universidade.

Engenheiro mecânico pela Universidade Federal de Santa Catarina, é doutor pela University of Liverpool. Consolidou à frente da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP) a capacidade de propor e executar projetos complexos de grande escala. Dentre eles, destacam-se: reforma e ampliação do Museu do Ipiranga e da própria sede da Fundação; a execução de Centros de Vivência — espaços de encontro para a comunidade USP; a criação de editais de pesquisa; a reformulação da estrutura organizacional e do plano de carreira da equipe da FUSP; o estabelecimento dos escritórios da FUSP no interior; e a implementação de soluções mais ágeis de compras.

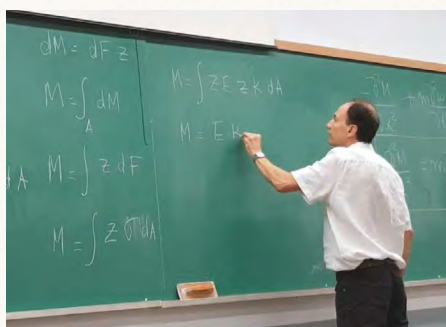


Marcílio afinou seu senso de escuta e diálogo como Representante eleito dos Professores Titulares no Conselho Universitário, instância na qual também já atuou como Representante eleito dos Professores Associados. Mostrou nestes papéis capacidade de resolver conflitos e de chegar a propostas de consenso.

Marcílio também foi eleito para representar a USP no Conselho Superior da FAPESP, além de ter sido membro eleito da Câmara de Atividades Docentes da USP, que presidiu por dois períodos, e da Comissão de Cultura e Extensão da EPUSP.

Seu compromisso com a valorização da carreira acadêmica e com a troca de visões entre docentes de diferentes áreas do conhecimento e campi se cristalizou na criação e promoção anual do Encontro dos Professores, que já está em sua oitava edição.

Paraninfo da turma de formandos da Mecatrônica da Poli e orientador de diversos mestrados e doutorados, Marcílio entende



Acima, Marcílio em aula teórica e em disciplina experimental (fotos de acervo pessoal).

Abaixo, na Fusp e em visita técnica à reforma do Museu do Ipiranga (via Meridiano Filmes)



o ato de ensinar como uma das tarefas mais importantes e gratificantes da vida universitária.

Como pesquisador, Marcílio se dedica à área de impacto e segurança veicular, sendo um dos pesquisadores mais citados da Poli e da USP. Fundou o Grupo de Mecânica dos Sólidos e Impacto em Estruturas, além de ter criado o Latin American Journal of Solids and Structures. Também é Editor Associado do periódico International Journal of Impact Engineering e autor de diferentes livros, destacando-se Impact Engineering: Fundamentals, Experiments, Nonlinear Finite Elements, que consolida décadas de pesquisa e ensino, e dois livros de literatura infantil.

Mais informações

marcilioalves.com.br

ORCID

ResearchID

Google Scholar

Lattes

Plataforma Acácia

Professora Silvia Casa Nova

Candidata a Vice-Reitora

Silvia Pereira de Castro Casa Nova é professora titular da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA-USP). Sua atuação combina excelência científica, inovação pedagógica e competência em gestão, além de ser marcada pelo compromisso com a pluralidade e com o fortalecimento de redes de pertencimento na USP.

Administradora Pública graduada pela FGV-SP, realizou seu mestrado e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela USP, voltando-se para temas da área de Ciências Sociais Aplicadas. Seu pós-doutorado na FGV-SP teve foco em métodos quantitativos aplicados à contabilidade. Foi a primeira mulher a alcançar o cargo de titular no Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP.

Silvia cultiva uma rede de colaboração internacional, tendo sido pesquisadora visitante da University of Minnesota e da Université Laval. Atua em programas de pós-graduação no Brasil e no exterior e participa de conselhos editoriais de revistas científicas



nacionais e internacionais. Além disso, tem sua pesquisa amplamente publicada em revistas científicas e é editora associada da Accounting Education. Merece também destaque a publicação de diversos livros e sua dedicação à pós-graduação, com orientações de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Silvia é reconhecida por sua atuação em metodologias de ensino e integra iniciativas voltadas ao aperfeiçoamento da formação universitária, além de ser co-fundadora do Generas - Núcleo FEAUSP de Pesquisa e Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade.

Na USP, exerceu funções de gestão como coordenadora e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCC), além de ter sido vice-presidente da Comissão de Pós-Graduação (CPG) da FEA em dois mandatos. No Conselho Universitário da USP, atuou como representante docente, além de integrar a Congregação da FEA e a Comissão

Silvia no dia a dia de suas atividades como docente e pesquisadora (fotos de acervo pessoal).



de Inclusão e Pertencimento (CIP) da mesma unidade. Foi também membro da Comissão de Cultura e Extensão da FEA.

Como Diretora Financeira da FUSP, comprovou sua capacidade de gestão de orçamentos compatíveis com os de uma universidade como a USP, viabilizando a execução de projetos de grande escala e complexidade. Concentrou esforços em incrementar a transparência e a auditabilidade dos processos da fundação, com apoio de uma equipe comprometida e pró-ativa.

Mais informações

www.silviacasanova.com.br

ORCID

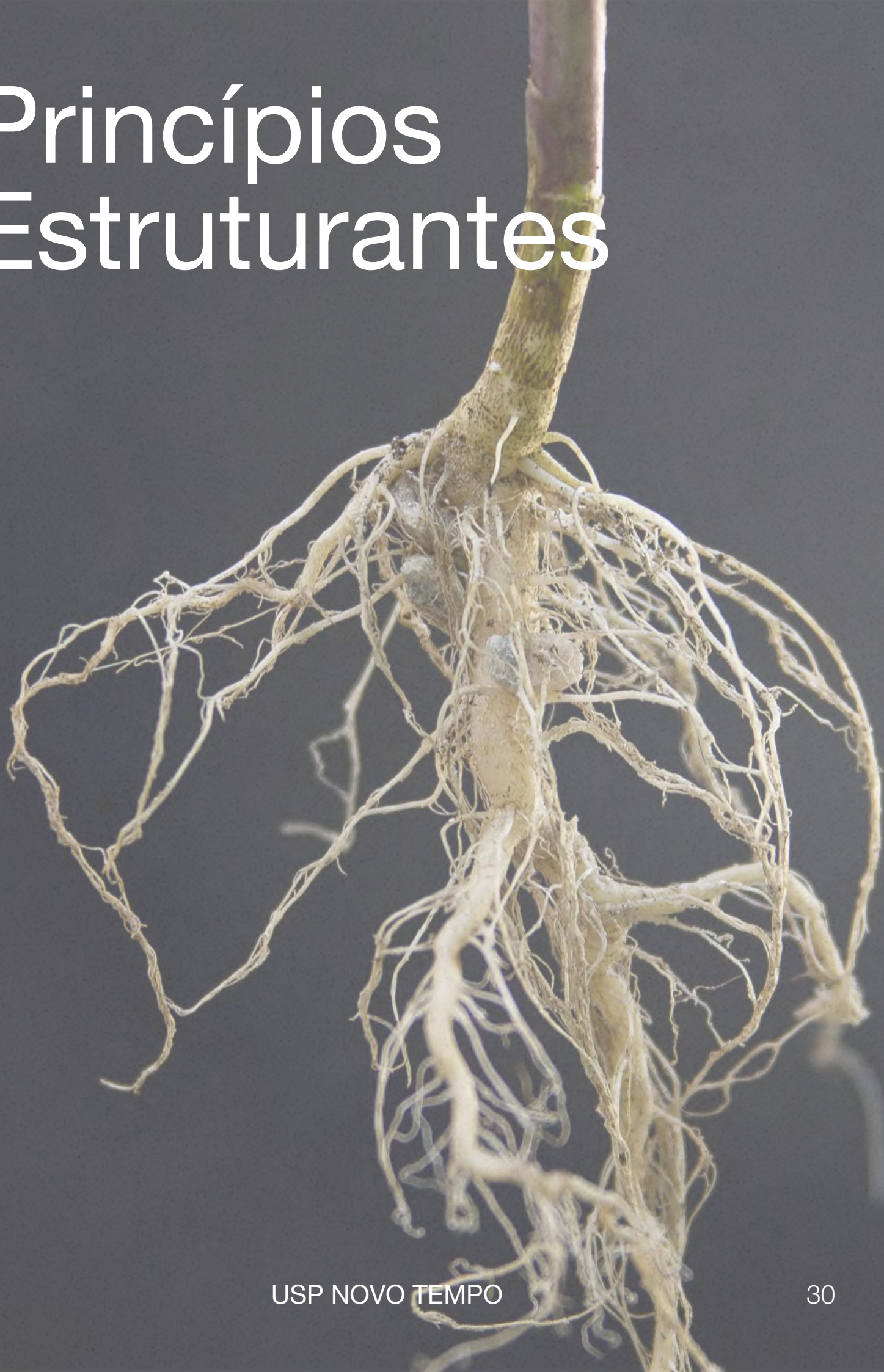
ResearchID

Google Scholar

Lattes

Plataforma Acácia

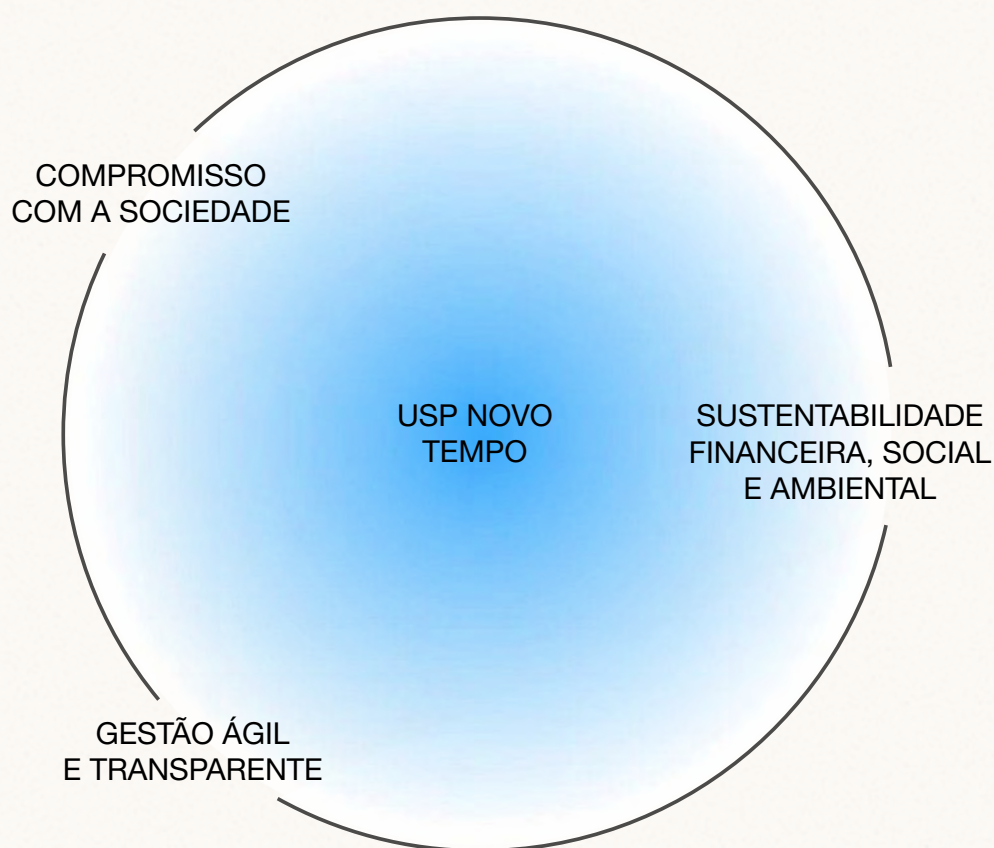
Princípios Estruturantes



São três os Princípios Estruturantes que perpassam todo o nosso programa de gestão reitoral. Eles expressam a forma de gestão que propomos:

- Compromisso com a Sociedade
- Sustentabilidade Financeira, Social e Ambiental
- Gestão Ágil e Transparente

Estes princípios devem ser traduzidos em um movimento constante de criar, formar, interagir e cuidar.



À esquerda, detalhe de raiz. Foto: Marcos Santos/USP Imagens

COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

A USP possui um papel singular na construção do pensamento brasileiro e tem como responsabilidade guiar sua atuação a partir de um comprometimento profundo com pautas que atendam aos anseios da sociedade brasileira. Desde sua origem, temos como um de seus fundamentos a formação de pessoas competentes e com consciência crítica. Ao mesmo tempo, com a internacionalização das diferentes formas de saber, a USP ocupa posição de destaque em diversas áreas do conhecimento, o que agrega uma influência para além dos limites territoriais do país.

A educação é e sempre será uma das formas mais potentes e duradouras de transformação do mundo. Assim, deve permanecer como uma das missões centrais da USP. Um aspecto edificante de educar é promover a pluralidade e a inclusão. A defesa de uma universidade

pública começa pela promoção de acesso e permanência na USP em suas várias instâncias, garantindo a diversidade da sociedade brasileira em nossa comunidade universitária.

A universidade também responde aos desafios da sociedade por meio da pesquisa e inovação, que devem estar em constante diálogo com demandas sociais. Ao mesmo tempo, há que preservar a liberdade de pesquisa, a densidade conceitual e o reconhecimento da importância de pesquisas básicas, ainda sem aplicação imediata, que abrem novas possibilidades epistemológicas, tecnológicas e científicas.

A extensão, por sua vez, deve ser entendida como um elo vital entre a universidade e a sociedade, integrada à pesquisa e ao ensino. A extensão deve abrir vias de diálogo e cultivar formas pelas quais a comunidade USPiana possa se engajar diretamente no enfrentamento de demandas da sociedade

que a cerca e sustenta. Ao mesmo tempo, a cultura e a arte devem ser entendidas como dimensões essenciais da vida universitária: como vetor de memória, de imaginação social e de formação cidadã. Museus, Centros, acervos, bibliotecas e espaços culturais devem ser preservados e mobilizados como parte fundamental da presença pública da universidade.

Por fim, é preciso que a universidade saiba se comunicar: mostrar com clareza o que a USP produz, quem a USP forma, quais impactos positivos, diretos e indiretos, provoca. Para isso, é necessário construir e consolidar formas de escuta e de partilha de saberes, cultivar o diálogo com setores amplos da sociedade, inclusive com a classe política. Uma universidade pública só se realiza plenamente quando fundamenta suas escolhas no interesse coletivo e assume seu papel na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, SOCIAL E AMBIENTAL

Sustentabilidade Financeira

Promover a sustentabilidade na USP significa, em seu sentido pleno, manter viva a missão da universidade pública, pensada aqui como compromisso intergeracional. É necessário garantir as condições materiais, ambientais e simbólicas para a continuidade de um projeto acadêmico que se orienta, em sua raiz, pela autonomia universitária, pela ética, pela diversidade e pela responsabilidade social e ambiental.

Quanto à sustentabilidade financeira, a regra basilar da USP de um teto para gastos com pessoal deve ser respeitada. Grande atenção deve ser dada à reforma tributária - cuja implementação está prevista para iniciar em 2026. É necessário preparar a USP para o novo arcabouço fiscal, defendendo a autonomia na utilização de recursos orçamentários, que devem ser utilizados de maneira transparente e em articulação com as atividades-fim da universidade.

É fundamental criar um grupo de especialistas USPianos para ajudar no processo regulatório da reforma tributária, bem como a formação de grupo de interlocução com a Assembleia Legislativa.

Uma gestão estratégica é essencial para garantir que ideias se transformem em iniciativas concretas e que os recursos alocados estejam alinhados à missão acadêmica e ao papel social da universidade. Sustentabilidade, neste sentido, é implementar com visão de longo prazo, ao mesmo tempo em que preservamos a flexibilidade para nos adaptarmos a novas demandas sociais, educacionais, científicas, financeiras e ambientais.

Paralelamente ao desafio da sustentabilidade financeira da USP, faz-se urgente pensar sua sustentabilidade ambiental. A USP está presente em diferentes territórios e cada campus reflete as especificidades do contexto social, ambiental e econômico que o circunda. Estar à altura dos desafios do presente e do tempo futuro demanda que a sustentabilidade seja entendida como um princípio estruturante da vida universitária.

Sustentabilidade Social e Ambiental

Cuidar do patrimônio ambiental da USP é um dever fundamental. Afinal, 29% da área dos campi é constituída por reservas ambientais, somando cerca de 22 milhões de hectares que prestam enormes serviços ecossistêmicos e ambientais à comunidade universitária e à comunidade externa.

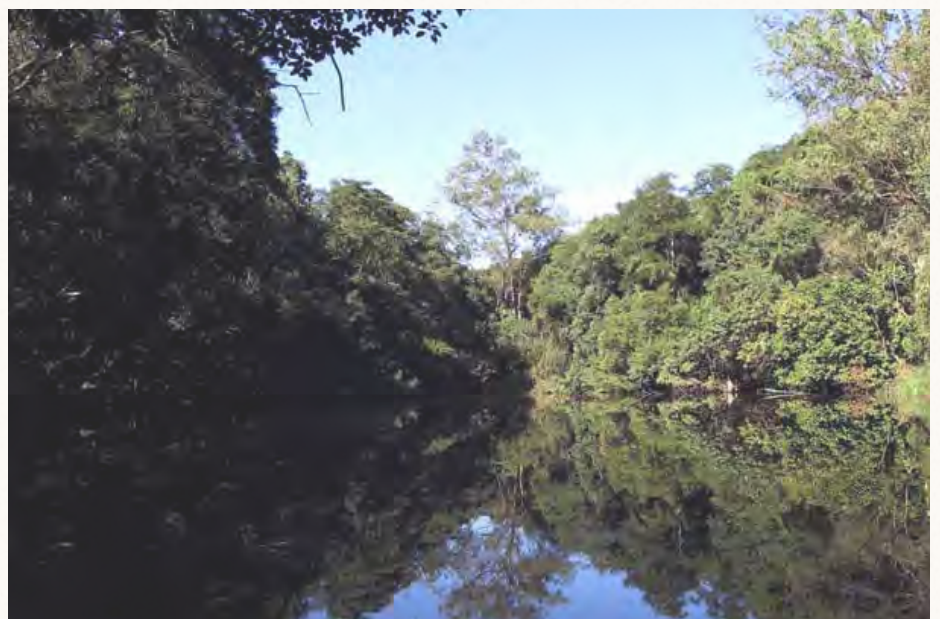
Para além da conservação, a USP deve se preparar para os novos desafios apresentados pela mudança climática, implementando ações para mitigação de emissões, adaptação territorial e promoção da justiça ambiental. Repensar nossos campi a partir da ótica da resiliência e da qualidade de vida constitui uma oportunidade singular de desenvolvimento de estratégias e soluções com potencial de serem traduzidas para contextos além da universidade, atendendo, portanto, à sociedade como um todo.

Algumas iniciativas já implementadas na universidade representam modelos interessantes, como: planejamento territorial participativo, com planos diretores participativos para cada campus; projetos socioambientais centrados na gestão de resíduos; conservação de áreas protegidas; geração autônoma de energia; transição energética justa; e educação ambiental.

Faz-se necessário também consolidar a mobilidade nos campi, melhorando a conexão da universidade ao seu entorno e integrando soluções multimodais complementares, com ênfase no transporte ativo. Redefinir a relação da universidade com as águas também é um tema importante que deve ser pensado a partir da compreensão de seus corpos d'água como estruturantes do território.

Entender a sustentabilidade como princípio transversal a qualquer proposta para a USP significa um compromisso com o futuro e exige integrar conhecimento e ação, fortalecendo redes internas e ampliando alianças com outras universidades, instituições públicas, coletivos e organizações sociais. Enfim, trata-se de preparar a USP para se adaptar aos desafios que as mudanças climáticas trazem para nossos campi, para a comunidade USPiana, paulista, brasileira e mundial.

Reserva Florestal do
Instituto de Biociências
(RFIB). Registro de José
Motta via Jornal da USP



GESTÃO ÁGIL E TRANSPARENTE

A USP é uma comunidade viva de pensamento e criação que tem como pano de fundo uma complexa estrutura institucional. Uma gestão ágil e transparente deve dar clareza para processos e fluxos de decisão, criando canais de participação efetiva que convidem ao diálogo e ao fortalecimento da confiança coletiva.

Nesse sentido, uma gestão ágil e transparente deve ser entendida como escuta ativa, em um processo em que as diferentes vozes da comunidade são valorizadas, transformando ideias em decisões compartilhadas. Deve dar ênfase à desburocratização e à descentralização de processos e à delegação responsável de decisões, de forma a respeitar a autonomia e contemplar as especificidades e particularidades das unidades que compõem a universidade.



Registro do processo de desenvolvimento do Plano Diretor Participativo Campus USP Butantã realizado em 2024. Foto de Marcos Kioto via Jornal da USP

Uma gestão transparente significa tomar decisões com base em dados e indicadores, no diálogo e na responsabilidade.

Transparência não é apenas prestar contas: é garantir que toda a comunidade compreenda e participe da definição dos rumos da universidade.

Transparência externa é igualmente relevante, prestando contas para a sociedade sobre o uso dos recursos públicos que são repassados para a universidade, com ênfase nos órgãos de monitoramento, como o Tribunal de Contas do Estado (TCE) e o Ministério Público, entre outros.

Os órgãos de monitoramento interno e de conformidade, como a Controladoria, têm um papel fundamental na governança e em assegurar o cumprimento da responsabilidade e sustentabilidade financeira.

Uma gestão transparente envolve garantir a rastreabilidade, a visibilidade e compreensibilidade de processos e de recursos. Envolve igualmente considerar o orçamento da universidade como um mecanismo de escuta em um processo participativo e colaborativo que preserve a autonomia das unidades, museus e institutos

especializados, ao mesmo tempo em que contribua para a compreensão e o atendimento dos objetivos comuns da universidade.

Esse modelo de gestão deve preservar o caráter peculiar da universidade, como uma autarquia pública, repelindo a adoção de modelos empresariais de gestão. Sendo uma instituição pública de ensino superior, a USP deve buscar desenvolver modelos próprios de gestão, fundados na colaboração.

Dessa forma, modelos como os de orçamento participativo e de orçamento base zero podem ser adaptados e implementados no ciclo orçamentário da USP. Esses processos orçamentários podem considerar métricas que correspondam às atividades-fim, de modo que se tenha uma alocação mais equânime de recursos entre departamentos, cursos, unidades e campi.

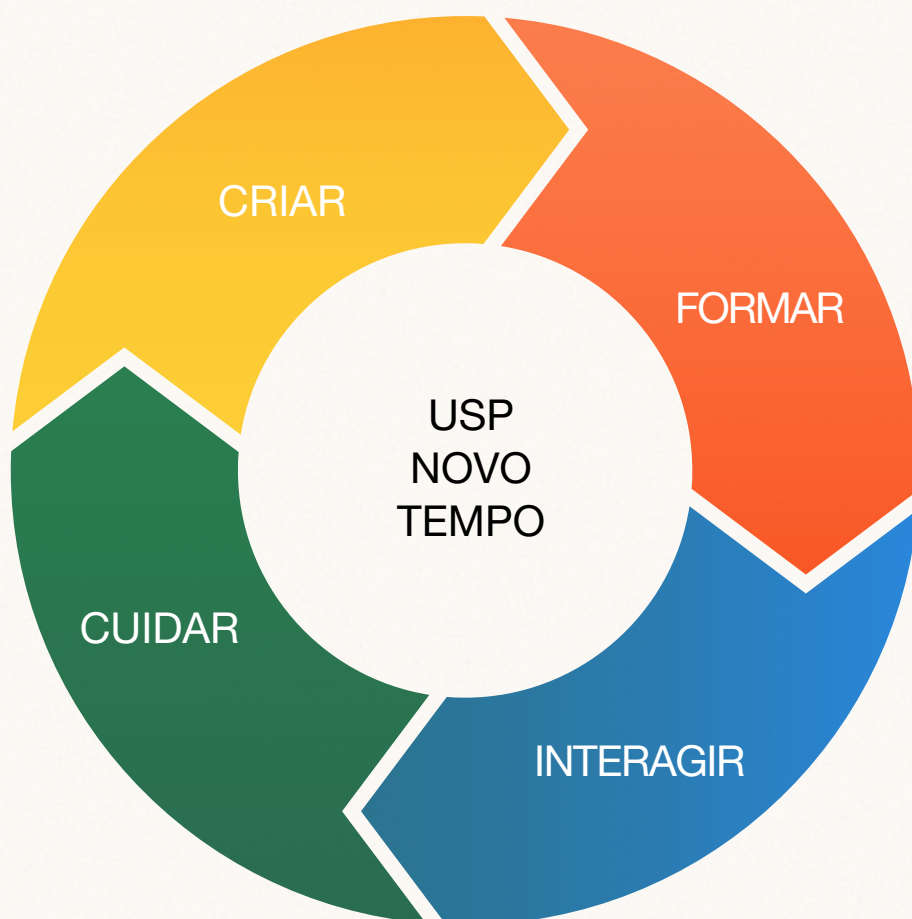
A rastreabilidade de processos de compras deve ser aperfeiçoada. As unidades têm perfis e necessidades particulares que devem ser contempladas; mas é possível centralizar alguns processos de compras de forma a assegurar o benefício de negociar grandes quantidades e diminuir o peso para as unidades.

Eixos Programáticos

— criar, formar,
interagir e cuidar

Este programa se organiza em torno de quatro eixos complementares, que envolvem: **Criar, Formar, Interagir e Cuidar.**

Cada um deles expressa uma dimensão fundamental da Universidade de São Paulo que orienta as ações propostas por nossa candidatura para o próximo ciclo de gestão.



À esquerda, flores brancas e laranjas localizadas na Praça do Relógio.
Foto: Cecília Bastos
USP Imagens

- **Criar** abrange as atividades de pesquisa, de ensino e de inovação, indo do conhecimento puro até a transferência tecnológica.
- **Formar** centra-se no ato de ensinar e no processo de ensino-aprendizagem, passando pela graduação, pós-graduação e pelos cursos de extensão.
- **Interagir** diz respeito ao compromisso da universidade com a sociedade, incluindo as atividades de Cultura e de Extensão Universitária, as relações com o governo para zelar pela autonomia da USP e as relações com a sociedade mais ampla.

— **Cuidar** tem seu foco nas pessoas que compõem a comunidade USPiana, passando pela valorização da carreira docente, técnico-administrativa e de pesquisa, pela inclusão e pertencimento. Inclui também o espaço físico da USP e seu patrimônio intangível.

A seguir, apresentamos as diretrizes e propostas concretas de cada um desses quatro eixos, por sua natureza complementares e necessariamente pautadas pelos princípios de compromisso público, de gestão ágil e transparente, e de sustentabilidade financeira, social e ambiental.

Criar

A person with dark hair and glasses is seen from the back, looking at a large, curved digital display. The display shows a detailed simulation of a cityscape with tall buildings, a body of water, and a large ship. The scene is bathed in a warm, orange-brown light, suggesting a sunset or sunrise. The person is wearing a dark jacket.

— pesquisa,
conhecimento
e inovação com
responsabilidade
pública.

Criar é uma atividade fundamental da vida universitária. É por meio da criação – científica, tecnológica, artística e cultural – que a USP afirma sua vocação como universidade pública voltada aos processos de construção do conhecimento em suas diversas dimensões.

A criação na universidade abrange e reconhece toda a miríade de áreas do conhecimento, com suas respectivas especificidades, além de ter o dever de apoiar os diversos tipos de pesquisa – aquela que se centra na criação social e cultural, aquela que se ocupa de problemas teóricos sem aplicação direta, e aquela ligada à inovação.

O compromisso com a pesquisa de excelência, guiada pela profundidade e pela liberdade de pensamento, tem como condição basilar o tempo. Tempo para refletir, investigar, debater e escrever. Tempo para criar, prototipar, ensaiar e recomeçar outra vez. Tempo para criar formas de ensinar.

À esquerda, simuladores marítimos do Tanque de Provas Numérico (TPN), localizado na EPUSP.
Foto: Marcos Santos
USP Imagens

Assim, faz-se relevante afirmar mais uma vez a necessidade de repensar fluxos institucionais de modo a liberar docentes, pesquisadores e estudantes de atividades burocráticas, que limitam sua dedicação à pesquisa e inovação. Quando sua intervenção for essencial, deve-se buscar a simplificação e sistematização de processos.

Outro princípio fundamental da criação é a **colaboração**, que deve ser incentivada e aprofundada, ampliando a troca entre áreas de conhecimento, entre unidades, cursos e departamentos, entre campi e com universidades e outras instituições em todo o mundo. O estímulo à interdisciplinaridade e à co-criação interunidades deve ser entendido como estratégico, complementando formas de saber diferentes. Complementarmente, o apoio à formação e ao fortalecimento de grupos e de centros de pesquisa e às suas ações de internacionalização deve ser contínuo.

Muitas vezes desenvolvido em colaboração com o setor privado, o processo de inovação deve prezar pela autonomia da universidade, de modo a preservar seu espírito público.

Outro aspecto relevante quando se trata de inovação é a necessidade de promover a inclusão das pequenas e médias empresas (PMEs), responsáveis pela maior parte dos empregos, no sistema de inovação USP, com ampla interação com FINEP, Senai e Sebrae.

É importante reforçar que qualquer movimento pela inovação no Brasil deve estar comprometido com a diminuição das desigualdades socioeconômicas. Nesse sentido, o processo de inovação na universidade deve estar também próximo de empreendedores sociais para o desenvolvimento de soluções que contemplem uma ampla gama de pessoas por meio de conceitos baseados em economia compartilhada. Esta possibilidade também permite extrapolar a inovação para além das áreas técnicas, com o envolvimento da área de humanidades. Ou seja, a inovação, em sua essência, deve ser um elemento catalisador de transformações positivas e equilibradas, beneficiando a sociedade como um todo.

Formar

— formação
com excelência
acadêmica,
compromisso
público e
sensibilidade
institucional

Formar é mais que transmitir conhecimento: é um gesto de responsabilidade com o passado e o presente e de construção ativa de um futuro que tenha como fundamento a compreensão de docentes e discentes como cidadãos capazes de transformar o mundo com imaginação e sensibilidade. Envolve compreender o processo de ensino e aprendizagem como construção de conhecimento, com respeito às vivências de cada pessoa.

Essa missão profunda exige tempo: preparar, ministrar e participar de aulas; debater e mediar conversas; organizar visitas e encontros com presença, participação e escuta ativa; propor e revisar projetos e trabalhos e realizá-los com qualidade. Essas são atividades que dependem da interação entre docentes e estudantes e implicam concentração e comprometimento.

Assim, proteger o tempo de docentes e de discentes da USP, combatendo a sobrecarga com tarefas secundárias, deve ser prioridade em uma universidade que entende os processos formativos como atividades centrais.

Em todas as suas modalidades – graduação, pós-graduação, especialização e educação continuada –, a USP tem o dever de garantir condições concretas para trajetórias formativas plurais e de alta qualidade, articulando excelência acadêmica, compromisso público e a presença internacional.

À esquerda,
estudantes caminham
pelo campus Butantã.
Foto: Marcos Santos
USP Imagens

GRADUAÇÃO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL ÉTICA E CIDADÃ

O compromisso com a Graduação é essencial para que a USP possa cumprir seu papel social de formação de quadros de excelência para o exercício profissional crítico, ético e competente. Três linhas de atuação se fazem necessárias e são igualmente importantes: valorização da docência universitária; apoio e acolhimento estudantil; e garantia de um ambiente e infraestruturas propícias ao ensino e à aprendizagem.

No que concerne à valorização da docência universitária, ela requer o estímulo ao engajamento de professores e professoras em atividades da Graduação, em salas de aula, laboratórios, trabalhos de campo, viagens didáticas, estágios, iniciação à pesquisa e docência. Requer também agilidade no apoio pedagógico, administrativo e financeiro para suporte a esse conjunto de atividades formativas. Requer, por fim, reconhecimento da dedicação docente pelos processos de avaliação no plano da carreira universitária.

Apoio e acolhimento estudantil, por outro lado, envolvem tanto as ações relativas à Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), quanto a participação de discentes no

processo de construção do conhecimento (adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem), um requisito relevante para uma aprendizagem duradoura e significativa.

Formar como vocação da universidade requer endereçar a dramática tendência de queda no interesse pela formação no ensino superior. Há um ceticismo generalizado e crescente sobre o valor do diploma e uma impaciência com o tempo necessário para obtê-lo. Assim, pesquisas ressaltam necessidade tanto de políticas públicas de permanência estudantil quanto de procurar modelos formativos que sejam mais atraentes e flexíveis.

Nem a docência, nem a aprendizagem, entretanto, acontecem no abstrato. Todas as ações humanas se dão no mundo concreto. Portanto, cuidar da materialidade do ambiente educativo é necessário, não como critério suficiente para um ensino de qualidade, mas como uma demanda justa de docentes e discentes por uma constituição e manutenção de ambientes propícios ao ensino e à aprendizagem no que se refere ao espaço físico, mobiliário, equipamentos, recursos tecnológicos e insumos.

PÓS-GRADUAÇÃO: FORMAÇÃO PARA A PESQUISA E PARA O ENSINO NO MESTRADO E DOUTORADO

A pós-graduação tem sido objeto de diversas mudanças e discussões na USP. Essas discussões se dão por motivações internas, que refletem acerca do papel e da vocação da USP. Igualmente importantes são determinantes externos, que tanto consideram os processos de avaliação nacionais e internacionais, quanto o debate acerca do papel social da pós-graduação em um país como o Brasil.

Assim, a pós-graduação é convocada para o enfrentamento de grandes desafios, quer seja pela ótica da asseguuração de uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino e pela formação de docentes e pesquisadores, quer seja pelo viés da produção de conhecimento e tecnologias de ponta nas mais diversas áreas do conhecimento.

Por estar conectada à pesquisa, a pós-graduação deve se ocupar, de um lado, do conhecimento puro não aplicado e, por outro, do estudo de temas sociais, culturais e tecnológicos de nosso tempo.

Nesse sentido, é importante se debruçar sobre aspectos da Inteligência Artificial e de outras tecnologias emergentes. De um lado é necessário entender as suas potencialidades para a pesquisa e o ensino. De outro lado, é preciso considerar os riscos que representam. Ou seja, é imprescindível ponderar sobre o uso dessas novas tecnologias, priorizando a segurança e a ética.

ESPECIALIZAÇÃO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA DE QUALIDADE

É importante reconhecer a importância da oferta de cursos de especialização e de educação continuada para a sociedade brasileira. Eles têm o potencial de ampliar e democratizar o acesso ao conhecimento produzido na universidade. Com dezenas de milhares de pessoas matriculadas em todo o Estado, e com um número expressivo de pessoas egressas, esses cursos ampliam o acesso ao conhecimento, aproximam a universidade da sociedade e reafirmam seu papel formador ao longo da vida.

À direita, estudantes caminham na Praça do Relógio, campus Butantã. Foto: Cecilia Bastos /USP Imagens



À direita, estudantes
caminham no campus
EACH. Foto: Marcos Santos
USP Imagens



FORMAR

Propostas Concretas

Graduação

26. Criar, em articulação com a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), um programa para acolher ingressantes que precisem de recomposição de aprendizagens durante o primeiro semestre, com participação ativa de monitorias, centros acadêmicos e estudantes de pós-graduação, para que esse seja também um mecanismo ativo de socialização.

27. Fortalecer as políticas de ações afirmativas e de acolhimento.

28. Fortalecer o estabelecimento de protocolos e o tratamento e atenção especializados para pessoas neurodivergentes.

29. Preparar a universidade para o acolhimento de pessoas com deficiência (PcD).

30. Promover a participação de docentes do exterior em cursos de graduação, em conjunto com a Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI), por meio de editais de apoio financeiro da Pró-Reitoria de Graduação (PRG).

31. Ampliar a oferta de atividades de cultura e de esporte entre ingressantes, entendendo-as como parte de sua formação integral e como mecanismo de socialização.

32. Fortalecer os centros existentes e apoiar a criação de novos Centros de Línguas para apoiar o aprendizado de línguas estrangeiras.

33. Incentivar a participação de estudantes em disciplinas em diferentes unidades e campi, criando estratégias de reconhecimento e apoio institucional e financeiro.

34. Promover disciplinas transdisciplinares, em cursos de graduação e pós-graduação, oferecidas por diferentes departamentos, unidades e campi da USP.

35. Incentivar e facilitar a mobilidade acadêmica entre diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado).

36. Flexibilizar os currículos pela criação de trilhas formativas que integrem cursos de diferentes departamentos, unidades e campi.

37. Estabelecer editais para a criação de Núcleos Interdisciplinares de Ensino, fomentando práticas docentes inovadoras nos cursos de graduação.

38. Incentivar a criação de fóruns de troca e aprendizagem entre docentes para o compartilhamento de experiências de sucesso e de fracasso.

39. Ampliar os programas de duplo diploma com outras universidades do Brasil e do exterior.

Pós-Graduação

44. Apoiar iniciativas que promovam a participação de estudantes de pós-graduação em atividades de extensão com reconhecimento de créditos.

45. Aprimorar o sistema Janus para simplificar a gestão da pós-graduação e integrar com os outros sistemas USP.

46. Estudar mecanismos de participação de especialistas não docentes em bancas de pós-graduação.

47. Ampliar a criação de salas equipadas para transmissão remota e híbrida de aulas de pós-graduação e bancas de qualificação e de defesa.

48. Simplificar os processos para incentivar o duplo diploma com outras universidades, do Brasil e do exterior.

49. Complementar bolsas de mestrado e doutorado para equiparar aos valores da FAPESP.

50. Simplificar o processo de concessão da prorrogação de prazos e, caso necessário, complementar com recursos financeiros da USP a vigência de bolsa para estudantes em decorrência de nascimento, guarda ou adoção de filhos e filhas.

51. Fortalecer políticas de apoio para mães cientistas e para outras pessoas com responsabilidade pelo cuidado de ascendentes e descendentes.

52. Criar centros de apoio à escrita e à revisão de teses, dissertações e artigos.

53. Apoiar ações de formação docente durante a pós-graduação, como o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) e as monitorias didáticas.

54. Estimular a oferta de cursos transdisciplinares entre programas de pós-graduação da USP.

55. Estimular a oferta de disciplinas em formatos alternativos e flexíveis, como cursos trimestrais, bimestrais, mensais ou concentrados.

56. Incentivar a criação e oferta de programas de pós-graduação e disciplinas interinstitucionais, apoiando a colaboração e a instituição de parcerias.

57. Incentivar e facilitar a mobilidade acadêmica entre diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado).

58. Desburocratizar o sistema de pós-graduação de modo a incentivar e facilitar seu início ainda durante a graduação, a exemplo dos programas MD-PhD.

63. Simplificar o processo de credenciamento de cursos de especialização de longa duração, sem necessidade de credenciamento a cada novo oferecimento.

64. Reconhecer modelos de ensino inovadores e que promovam a democratização do acesso ao conhecimento e ao ambiente universitário.

65. Analisar o potencial de cursos de especialização para o estabelecimento de parcerias e colaborações entre a USP, empresas, organizações públicas e do terceiro setor.

66. Propor diretrizes unificadas USP para a criação de cursos de especialização de longa duração, a partir de um diagnóstico das experiências já existentes, como, por exemplo, PECE, PECEGE e outros cursos ofertados pelas fundações conveniadas.

Interagir

— comunicação
e interação
para e com
a sociedade.

A universidade é indissociável do contexto no qual se insere, tendo como preceito o diálogo contínuo com a sociedade. Para que se afirme como agente transformador de seu tempo, a USP deve escutar, pensar, dizer, debater. Esse processo de diálogo constante deve ser cultivado em múltiplas instâncias: com sua própria comunidade, aproximando-se as áreas do saber e os campi; com os territórios que acolhem a universidade; com o governo, em suas diversas instâncias; com redes de saber nacionais, regionais e internacionais; e, em última instância, com a sociedade civil como um todo.

Essa interação se dá em grande medida pelas atividades de Cultura e de Extensão Universitária. A noção de cultura é entendida de forma a incorporar não apenas a ciência, mas também as artes e todas as suas extensões, bem como as diferentes formas de expressão cultural.

Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) deve apoiar seus órgãos artísticos e também promover editais, cursos e concursos para difusão das realizações da USP em todos os campi e seus entornos.

À esquerda, registro da
feira USP e as Profissões.
Foto: Marcos Santos
USP Imagens

É essencial que a universidade pense sua interação com a sociedade a partir da descentralização de suas realizações, fomentando núcleos de apoio e ampliando a comunicação a todo o Estado.

A sua missão precípua é efetivar e estender a cultura em suas várias dimensões, cumprindo a inscrição na Praça do Relógio que afirma que “no universo da cultura o centro está em toda parte”. Assim, a PRCEU deve liderar o processo de adaptação da USP à urgência da Curricularização da Extensão, como atividade de ação transversal articulada com as outras Pró-Reitorias. Para isso, deve fomentar ações concretas para que as disciplinas e atividades extensionistas curriculares (AEX) sejam incluídas e destacadas nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação e nos Projetos Acadêmicos (PA) das unidades de ensino. Dessa forma, servirão como possibilidades de integração entre estudantes de diferentes cursos, níveis de ensino, departamentos e unidades.

Adicionalmente, os centros e museus de arte, cultura e ciência devem ser apoiados por um plano perene de financiamento orçamentário e pela criação de uma política institucional para a formação, manutenção e circulação de acervos, promovendo a presença da cultura nos diversos campi da USP.

Paralelamente às artes e à cultura, a USP deve fortalecer as opções de esporte oferecidas para a comunidade interna e externa, compreendendo suas instalações e atividades esportivas como veículos para a socialização.

Finalmente, deve-se enfatizar que Interagir é também comunicar. A USP precisa compartilhar com maior clareza e apelo formal o que faz, o que pensa e como contribui para a sociedade. Isso pode ser feito por meio de uma TV USP e de uma Rádio USP refundadas e com alcance ampliado. A universidade deve também incorporar formas de comunicação contemporâneas, fortalecendo sua presença em plataformas sociais e outras ferramentas adotadas pela sociedade como um todo.

INTERAGIR

Propostas Concretas

Extensão

67. Fortalecer a divulgação e gerenciamento centralizado de cursos de extensão na plataforma USPex.

68. Integrar a atuação das empresas juniores e diretórios acadêmicos ao ecossistema de atividades extensionistas.

69. Mapear e oferecer apoio institucional às atividades de extensão de departamentos e unidades, com apoio das Comissões de Cultura e Extensão (CCEx).

70. Criar um núcleo permanente de formação docente em extensão, articulado com as Pró-Reitorias de Graduação (PRG), de Pós-Graduação (PRPG) e de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU).

71. Fortalecer a presença das escolas públicas paulistas na USP por meio de atividades presenciais, aulas híbridas e programas de formação continuada para docentes da rede básica.

72. Reconhecer as horas de atividades extensionistas curriculares como parte da carga horária docente.

73. Apoiar projetos de extensão voltados a estudantes do ensino médio da rede pública.

74. Promover editais, cursos e concursos para divulgação científica das realizações da USP.

75. Fortalecer a política ativa de produção e difusão de filmes, espetáculos, concertos e exposições em todo o Estado, servindo-se de polos de distribuição já existentes, como, no caso do TUSP, das três sedes estruturadas em Ribeirão Preto, Bauru e São Carlos.

76. Constituir um programa de interiorização de órgãos de difusão estritamente científica, como o Parque CienTec e a Estação Ciência, ou das ciências humanas e sociais, como o Engenho dos Erasmos, a Biblioteca Mindlin, o Centro de Preservação Cultural e o Centro Maria Antonia (CEUMA).

Comunicação

77. Refundar a TV USP, com nova sede e novos equipamentos, e desenvolver ações específicas na grade de programação para dar maior visibilidade ao que se faz na USP.

78. Realizar presencialmente a feira “USP e as Profissões” em todos os campi, como estratégia de aproximação às escolas e estudantes do ensino médio.

79. Fortalecer a transmissão de aulas da USP, de graduação e de pós-graduação, para a rede aberta, ampliando o acesso público ao conhecimento produzido na universidade, e consolidando a experiência com o e-Aulas da USP.

80. Fortalecer a presença da USP em diferentes plataformas de mídias e redes sociais, servindo como ferramenta de diálogo com a sociedade.

Centros, Institutos Especializados e Museus de Arte, Cultura e Ciência

81. Criar uma política institucional para a formação, manutenção e circulação de acervos científicos, artísticos e culturais.

82. Criar incentivos à organização de exposições e instalações itinerantes para o acesso e disponibilização do acervo dos Museus e Institutos Especializados da USP a uma comunidade mais ampla.

83. Incentivar a realização de Atividades Extensionistas Curriculares (AEX) oferecidas pelos Museus e Institutos Especializados.

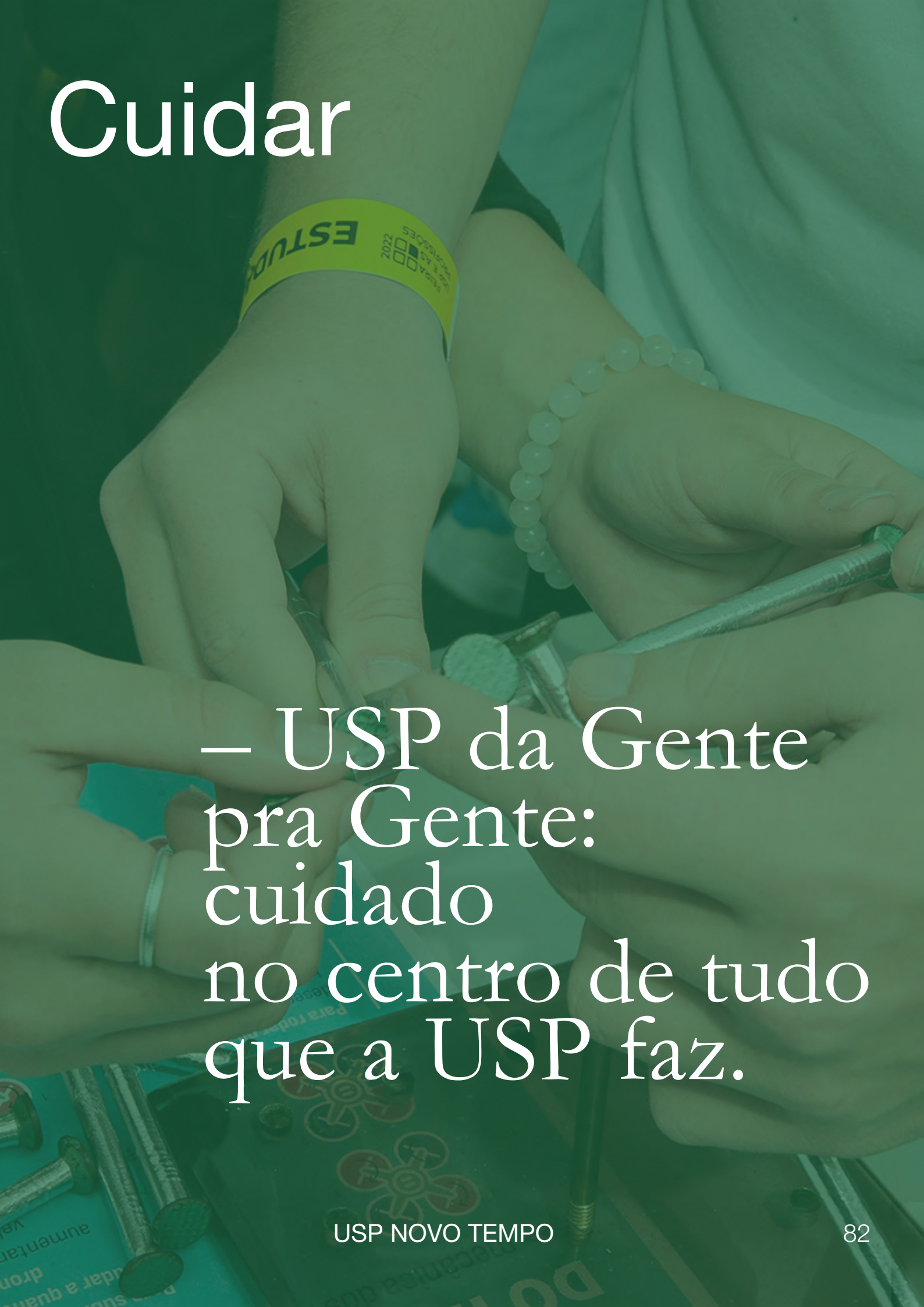
84. Mapear as necessidades e demandas específicas de Museus e Institutos Especializados para que sejam mais bem contempladas nas várias instâncias da gestão universitária, financeira ou de recursos humanos.

85. Promover a presença da cultura nos campi da USP, articulando ações com saberes tradicionais e valorizando os museus e institutos especializados.

86. Recuperar e reativar espaços emblemáticos de divulgação científica e cultural, como a Estação Ciência.

87. Apoiar iniciativas culturais, artísticas e sociais da comunidade USP, como orquestras amadoras, oficinas de teatro e de cinema, horta orgânica, etc.

Cuidar



– USP da Gente
pra Gente:
cuidado
no centro de tudo
que a USP faz.

Cuidar é uma atividade relacionada tanto à vida concreta quanto às atividades educativas. Cuidar perpassa processos formativos, de gestão e de constituição de uma comunidade acadêmica.

Cuidar é respeitar outra pessoa em sua individualidade, dignidade e particularidade.

Cuidar é constituir ações de acesso para que o corpo docente, discente, de pesquisa e técnico-administrativo seja mais plural, diverso e representativo da sociedade.

Para isso, é preciso continuar revisando os processos de seleção e de avaliação e progressão, de forma a contemplar as capacidades e expectativas de pessoas com vivências, experiências, oportunidades e potencialidades diversas. Também é preciso avaliar continuamente as mais diversas formas de ingresso na universidade, seja na graduação, como na pós-graduação e na extensão, para que possam ser continuamente aprimoradas.

Cuidar é promover ações de permanência, que se concretizem em condições de moradia, de alimentação e de transporte,

À esquerda, registro de interação entre estudantes na feira USP e as Profissões.
Foto: Marcos Santos
USP Imagens

de bem-estar, saúde mental e assistência e suporte e de trabalho diferenciadas. Assim, continuar a repensar os sistemas de bolsas e de apoios financeiros para o corpo docente é necessário; bem como mapear as necessidades de trabalho do corpo técnico-administrativo e de pesquisa para mais bem adequá-las em termos de condições e estrutura.

Cuidar também significa valorizar a carreira docente. Esta é parte essencial de uma USP fortalecida. Isso significa rever normas e progressões de forma criteriosa, reconhecendo trajetórias diversas e múltiplos modos de contribuição de cada docente.

Paralelamente, a universidade deve garantir a docentes e ao corpo técnico-administrativo e de pesquisa, assim como a estudantes, o direito ao tempo de profundidade intelectual, prezando não só por incentivar sua potência criativa, como por preservar seu bem-estar.

Políticas de atenção à saúde mental, de apoio à maternidade e paternidade, e de incentivo ao envelhecimento ativo devem se estender

a toda a comunidade, garantindo condições dignas para as diferentes formas de atuar junto à comunidade USP.

Em relação a servidores da universidade, essenciais para seu funcionamento e guardiães de saberes essenciais para o pleno florescimento da USP, é imprescindível oferecer condições adequadas de trabalho, formação continuada e reconhecimento de suas competências.

A estrutura organizacional da USP vive um momento de maturidade, em que seus diversos órgãos tem clareza de seu papel e responsabilidades. Por isso, em um primeiro momento, alguns órgãos principais, como AUCANI, AUSPIN, CODAGE, STI, GPS, SJU, SAS, SRI, SGA, SAU, SCS, SJU, SEG, entre outros, serão mantidos. Em particular, a CERT e a SEF serão reformuladas para atender as expectativas da comunidade. As relações com as entidades associadas, órgãos complementares, museus e institutos especializados serão mantidas e valorizadas, com atenção às suas demandas.

Deve-se ainda enfatizar a importância dos hospitais e centros de saúde mantidos pela USP, responsáveis por atender a comunidade interna e externa à universidade. Esses equipamentos, assim como os hospitais veterinários, devem ter garantido o apoio financeiro e institucional necessário para o pleno exercício de suas atividades, fundamentais no cuidado da saúde das pessoas que compõem a universidade.

Cuidar é também promover a atividade esportiva e de lazer para a comunidade USPiana. Fortalecer os centros esportivos e ampliar o lazer, de modo a integrar a comunidade USPiana, deve ser uma meta a ser atingida. Para tal, deve-se manter o CUCCA, Circuito USP de Caminhada e Corrida da USP, que nasceu de propostas de prefeituras e foi apoiado pela PRIP e pela FUSP, o que consolidou provas em todos os campi.

Cuidar também inclui dar atenção às áreas verdes e ao patrimônio ambiental da USP. É também dar atenção às reservas ambientais nos campi, que prestam um enorme serviço à comunidade universitária e externa.

Por fim, cuidar pressupõe também o zelo pelos edifícios e pelos espaços abertos que compõem a USP. Mais do que realizar novas obras, é preciso consolidar e restaurar o patrimônio existente, promovendo reformas qualificadas que respeitem o valor histórico, propiciem o encontro, aspecto essencial de uma universidade vibrante, e promovam a descarbonização. Os campi da USP devem expressar, em sua materialidade, os mesmos valores de inclusão, excelência e vivacidade que orientam sua vida intelectual. Esse movimento massivo de restauração requer uma nova organização da SEF. Também, a construção de todas as obras já empenhadas será garantida.

CUIDAR

Propostas Concretas

Gestão Ágil e Transparente

88. Considerar a Assembleia Universitária, prevista no regramento da universidade, como mecanismo para o debate dos grandes temas da vida universitária.

89. Fortalecer um modelo de gestão baseado na descentralização das decisões, no respeito à autonomia das unidades e na transparência.

90. Realizar as reuniões dos conselhos centrais nos vários campi da USP.

91. Reformular a SEF para ter uma equipe ou unidade por campus.

92. Reformular as funções e a composição da CERT, que passa a atuar sob a coordenação da CAD.

93. Fortalecer uma postura pró-ativa e resolutiva da Procuradoria Jurídica (PG).

94. Revitalizar o Hospital Universitário (HU) e preservar seu papel de ensino.

95. Reformular, ampliar e divulgar de forma mais ampla e amigável o Anuário Estatístico da USP, fortalecendo o EGIDA.

96. Constituir um conjunto de estatísticas sobre políticas de ingresso e permanência, em ação coordenada entre EGIDA e PRIP.

97. Realizar os principais eventos da USP nos diversos campi.

98. Buscar uma maior otimização e desburocratização dos processos, para reduzir os gastos da USP com retrabalhos, falhas e erros.

99. Instituir e manter equipe altamente qualificada em processos licitatórios para descentralização e simplificação de processos de compras.

100. Estudar a instituição de processo orçamentário colaborativo com as diretorias e assistências financeiras das unidades.

101. Priorizar o atendimento de uma demanda principal de cada unidade até um valor teto a ser definido.

102. Facilitar o processo de transição reitoral com a garantia de manter os compromissos orçamentários e de iniciar ou finalizar as obras aprovadas na gestão anterior.

103. Desenvolver um modelo de manutenção predial para atendimento imediato às demandas dos campi.

104. Fortalecer a Escola USP de Gestão.

105. Estudar a criação do Centro de Formação de Docentes.

106. Estudar a criação do Escritório de Organização de Conferências.

Interlocução
e Representação
Política

107. Assegurar uma interlocução com as diversas instâncias do governo, federal, estadual e municipal, em torno do tema da reforma tributária.

108. Fortalecer o escritório de interação institucional com a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e com o Congresso Nacional, formando canais de diálogo com o poder público nos mais diversos temas.

109. Envidar conversações com a Assembleia Legislativa para estruturar projeto com vistas a aumentar dos atuais 20% para 30% os cargos de Professor Titular.

110. Desenvolver tratativas com o Supremo Tribunal Federal (STF) para corrigir desconto previdenciário no caso dos docentes contratados no período entre 2003-2013

111. Criar canais de comunicação com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação.

112. Reforçar a interação das universidades estaduais paulistas, Unesp, Unicamp e USP, via Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (CRUESP), sobre o repasse de recursos públicos para a manutenção da autonomia universitária.

113. Estudar a criação do Escritório de Colaboração entre universidades paulistas.

114. Ampliar a interlocução da USP com os órgãos regulamentadores, de credenciamento e de avaliação e de fomento e apoio às atividades universitárias, incluindo CNPq, CAPES, FAPESP e fundações de apoio.

115. Oferecer apoio institucional ao Encontro Anual de Docentes

116. Aprimorar a representatividade nas instâncias decisórias da universidade e na gestão reitoral.

117. Apoiar a criação de Grupos de Discussão sobre a USP, por unidade e por campus, com encontros periódicos e com remuneração aos membros.

Recursos Humanos e Carreira

118. Modernizar a carreira docente e do corpo funcional técnico-administrativo e de pesquisa.

119. Avaliar a possibilidade de valorização salarial para servidores docentes e não docentes, considerando os parâmetros de sustentabilidade financeira da universidade.

120. Estruturar mecanismos de reposição do corpo funcional técnico-administrativo e de pesquisa.

121. Integrar os diversos processos avaliativos docentes (avaliação quinquenal, progressão horizontal e atividades simultâneas).

122. Atualizar o valor do Auxílio Creche para valores realistas.

123. Instituir o dia de folga (day off) no aniversário de servidores docentes e não docentes.

124. Instituir o pagamento ao docente pela participação em bancas de avaliação.

125. Estudar a criação de um sistema de financiamento docente com uma parcela para uso pessoal e uma parcela para despesas ligadas à execução de seu projeto acadêmico (por exemplo: ida a congressos, material didático, material de laboratório, bolsas etc.) dentro dos limites da lei e dos parâmetros de sustentabilidade financeira, com recursos dos aportes estatutários das Fundações à Reitoria.

126. Estudar a possibilidade de substituir o usufruto da Licença Prêmio por uma indenização financeira, considerando os parâmetros de sustentabilidade financeira da universidade.

127. Tornar fluxo contínuo o processo de avaliação e progressão docente.

128. Estudar a instituição de prêmio financeiro a docentes e servidores por serviços prestados à USP, ao se aposentar.

129. Garantir a possibilidade de atendimento presencial para assuntos de RH em cada unidade, que informe sobre aposentadoria (calculadora de médias salariais) e outros assuntos.

130. Adotar mais fortemente as recomendações da Declaration of Research Assessment (DORA).

131. Instituir prêmios anuais de reconhecimento docente pela dedicação ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Infraestrutura

132. Investir no restauro das instalações da USP, finalizando as obras em execução e melhorando as condições de infraestrutura em termos físicos, humanos e tecnológicos e de sua qualidade arquitetônica.

133. Criar, ampliar e manter pelo menos uma creche por campus.

134. Instituir programa para revitalização de praças esportivas.

135. Melhorar continuamente as condições das moradias estudantis.

136. Instituir acomodações de professores e pesquisadores convidados.

137. Criação de um programa piloto de intérpretes de Libras.

138. Atualizar e ampliar a política de aquisição de softwares para uso da comunidade USPiana.

Saúde

139. Atualizar para valores realistas o apoio ao plano de saúde de servidores docentes e não docentes.

140. Fazer tratativas com seguradoras para manter a apólice de seguro após falta de um dos cônjuges segurados.

141. Ampliar as Unidades Básicas de Assistência à Saúde (UBAS), assegurando uma em cada campus para atendimento primário, com funcionamento diurno e noturno, e atendimento médico, odontológico e de enfermagem.

142. Construção de um Centro de Vivência por campus para refeições individuais e espaço para relaxamento.

143. Instituição do Dia Verde, um dia sem aulas e sem a emissão de quaisquer e-mails institucionais.

Esporte e Cultura

144. Estimular a promoção de atividades esportivas via apoio às Atléticas.

145. Instalação de uma academia de ginástica moderna em cada campus.

146. Atuar na remodelação, revitalização e ampliação de centros esportivos e na instalação de equipamentos esportivos.

Sustentabilidade Ambiental e Vida no Campus

147. Instituir Comissões de Sustentabilidade Ambiental nas unidades.

148. Criar programas e ações de reciclagem, consumo sustentável de energia e água.

149. Preparar os campi para a adaptação às mudanças climáticas, como temperaturas mais elevadas e chuvas mais intensas.

150. Estimular o transporte ativo e a frota híbrida para mitigação de emissões.

151. Avaliar e implementar ações para gerar energia nos campi.

152. Avaliar o consumo e estabelecer metas de redução sem perda de qualidade de água e esgoto.

153. Mitigar emissões por meio da implementação da coleta seletiva de resíduos sólidos nos campi.

154. Estimular convênios com cooperativas de catadores de materiais recicláveis para destinação adequada dos resíduos coletados nos campi.

155. Criar conselhos gestores e planos de manejo de reservas naturais, quando não existentes.

156. Criar meios para monitorar os indivíduos arbóreos por meio do uso de tecnologias informacionais.

157. Estimular a elaboração de plano de arborização nos campi.

Novo Tempo



A Universidade de São Paulo é uma comunidade viva, construída todos os dias por quem cria, forma, interage e cuida. Sua história se entrelaça à história de São Paulo e do Brasil.

Sabemos que nenhuma transformação institucional é possível sem a escuta real e sem o diálogo com a diversidade de vivências que a constituem. Sabemos que realizar é mais do que prometer: é fazer com responsabilidade, com preparo técnico, com compromisso com a excelência acadêmica e com o senso de bem comum.

Entre tantos desafios, há um especialmente decisivo: proteger o tempo. O tempo cotidiano da vida universitária - tempo de estudo sem atropelo, de pesquisa com profundidade, de convivência entre gerações e áreas de conhecimento, de trabalho digno, de amadurecimento das ideias. Tempo de cuidar, de formar, de criar, de interagir. Defendê-lo é afirmar que a universidade deve ser um espaço de realização humana e não apenas de desempenho.

À esquerda, registro de folhagens na USP.
Foto: Cecília Bastos/
Jornal da USP

Por isso, apresentamos o programa Novo Tempo como um convite. Um novo tempo que reconheça o valor da tradição e que projete a universidade em direção ao futuro. Um novo tempo que respeite as diferenças, invista em infraestrutura, valorize as pessoas, preserve o meio ambiente e responda com coragem às urgências do presente e do futuro.

Se queremos uma universidade capaz de honrar sua história e de imaginar o amanhã, é preciso começar pelo cuidado com a sua gente e o seu patrimônio. Caminhemos juntos nessa tarefa de transformar o tempo que nos foi confiado em uma obra coletiva: um Novo Tempo.

Vamos pulsar todos os corações da USP nessa direção!





Propostas Concretas Compiladas

Compilamos a seguir as Propostas Concretas apresentadas neste Programa. Eles estão organizados em torno dos quatro eixos complementares **Criar, Formar, Interagir** e **Cuidar**.

Esperamos que essas propostas ensejem conversas na comunidade USPiana, fomentando novas ideias para o futuro da nossa Universidade de São Paulo.

À esquerda, registro da praça do relógio.
Foto: Cecília Bastos
Jornal da USP

FORMAR

Propostas Concretas

Graduação

26. Criar, em articulação com a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), um programa para acolher ingressantes que precisem de recomposição de aprendizagens durante o primeiro semestre, com participação ativa de monitorias, centros acadêmicos e estudantes de pós-graduação, para que esse seja também um mecanismo ativo de socialização.

27. Fortalecer as políticas de ações afirmativas e de acolhimento.

28. Fortalecer o estabelecimento de protocolos e o tratamento e atenção especializados para pessoas neurodivergentes.

29. Preparar a universidade para o acolhimento de pessoas com deficiência (PcD).

30. Promover a participação de docentes do exterior em cursos de graduação, em conjunto com a Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI), por meio de editais de apoio financeiro da Pró-Reitoria de Graduação (PRG).

31. Ampliar a oferta de atividades de cultura e de esporte entre ingressantes, entendendo-as como parte de sua formação integral e como mecanismo de socialização.

32. Fortalecer os centros existentes e apoiar a criação de novos Centros de Línguas para apoiar o aprendizado de línguas estrangeiras.

33. Incentivar a participação de estudantes em disciplinas em diferentes unidades e campi, criando estratégias de reconhecimento e apoio institucional e financeiro.

34. Promover disciplinas transdisciplinares, em cursos de graduação e pós-graduação, oferecidas por diferentes departamentos, unidades e campi da USP.

35. Incentivar e facilitar a mobilidade acadêmica entre diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado).

36. Flexibilizar os currículos pela criação de trilhas formativas que integrem cursos de diferentes departamentos, unidades e campi.

37. Estabelecer editais para a criação de Núcleos Interdisciplinares de Ensino, fomentando práticas docentes inovadoras nos cursos de graduação.

38. Incentivar a criação de fóruns de troca e aprendizagem entre docentes para o compartilhamento de experiências de sucesso e de fracasso.

39. Ampliar os programas de duplo diploma com outras universidades do Brasil e do exterior.

Pós-Graduação

44. Apoiar iniciativas que promovam a participação de estudantes de pós-graduação em atividades de extensão com reconhecimento de créditos.

45. Aprimorar o sistema Janus para simplificar a gestão da pós-graduação e integrar com os outros sistemas USP.

46. Estudar mecanismos de participação de especialistas não docentes em bancas de pós-graduação.

47. Ampliar a criação de salas equipadas para transmissão remota e híbrida de aulas de pós-graduação e bancas de qualificação e de defesa.

63. Simplificar o processo de credenciamento de cursos de especialização de longa duração, sem necessidade de credenciamento a cada novo oferecimento.

64. Reconhecer modelos de ensino inovadores e que promovam a democratização do acesso ao conhecimento e ao ambiente universitário.

65. Analisar o potencial de cursos de especialização para o estabelecimento de parcerias e colaborações entre a USP, empresas, organizações públicas e do terceiro setor.

66. Propor diretrizes unificadas USP para a criação de cursos de especialização de longa duração, a partir de um diagnóstico das experiências já existentes, como, por exemplo, PECE, PECEGE e outros cursos ofertados pelas fundações conveniadas.

INTERAGIR

Propostas Concretas

Extensão

67. Fortalecer a divulgação e gerenciamento centralizado de cursos de extensão na plataforma USPex.

68. Integrar a atuação das empresas juniores e diretórios acadêmicos ao ecossistema de atividades extensionistas.

69. Mapear e oferecer apoio institucional às atividades de extensão de departamentos e unidades, com apoio das Comissões de Cultura e Extensão (CCEx).

70. Criar um núcleo permanente de formação docente em extensão, articulado com as Pró-Reitorias de Graduação (PRG), de Pós-Graduação (PRPG) e de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU).

71. Fortalecer a presença das escolas públicas paulistas na USP por meio de atividades presenciais, aulas híbridas e programas de formação continuada para docentes da rede básica.

72. Reconhecer as horas de atividades extensionistas curriculares como parte da carga horária docente.

73. Apoiar projetos de extensão voltados a estudantes do ensino médio da rede pública.

74. Promover editais, cursos e concursos para divulgação científica das realizações da USP.

75. Fortalecer a política ativa de produção e difusão de filmes, espetáculos, concertos e exposições em todo o Estado, servindo-se de polos de distribuição já existentes, como, no caso do TUSP, das três sedes estruturadas em Ribeirão Preto, Bauru e São Carlos.

76. Constituir um programa de interiorização de órgãos de difusão estritamente científica, como o Parque CienTec e a Estação Ciência, ou das ciências humanas e sociais, como o Engenho dos Erasmos, a Biblioteca Mindlin, o Centro de Preservação Cultural e o Centro Maria Antonia (CEUMA).

Comunicação

77. Refundar a TV USP, com nova sede e novos equipamentos, e desenvolver ações específicas na grade de programação para dar maior visibilidade ao que se faz na USP.

78. Realizar presencialmente a feira “USP e as Profissões” em todos os campi, como estratégia de aproximação às escolas e estudantes do ensino médio.

79. Fortalecer a transmissão de aulas da USP, de graduação e de pós-graduação, para a rede aberta, ampliando o acesso público ao conhecimento produzido na universidade, e consolidando a experiência com o e-Aulas da USP.

80. Fortalecer a presença da USP em diferentes plataformas de mídias e redes sociais, servindo como ferramenta de diálogo com a sociedade.

Centros, Institutos Especializados e Museus de Arte, Cultura e Ciência

81. Criar uma política institucional para a formação, manutenção e circulação de acervos científicos, artísticos e culturais.

82. Criar incentivos à organização de exposições e instalações itinerantes para o acesso e disponibilização do acervo dos Museus e Institutos Especializados da USP a uma comunidade mais ampla.

83. Incentivar a realização de Atividades Extensionistas Curriculares (AEX) oferecidas pelos Museus e Institutos Especializados.

84. Mapear as necessidades e demandas específicas de Museus e Institutos Especializados para que sejam mais bem contempladas nas várias instâncias da gestão universitária, financeira ou de recursos humanos.

85. Promover a presença da cultura nos campi da USP, articulando ações com saberes tradicionais e valorizando os museus e institutos especializados.

86. Recuperar e reativar espaços emblemáticos de divulgação científica e cultural, como a Estação Ciência.

87. Apoiar iniciativas culturais, artísticas e sociais da comunidade USP, como orquestras amadoras, oficinas de teatro e de cinema, horta orgânica, etc.

CUIDAR

Propostas Concretas

Gestão Ágil e Transparente

88. Considerar a Assembleia Universitária, prevista no regramento da universidade, como mecanismo para o debate dos grandes temas da vida universitária.

89. Fortalecer um modelo de gestão baseado na descentralização das decisões, no respeito à autonomia das unidades e na transparência.

90. Realizar as reuniões dos conselhos centrais nos vários campi da USP.

91. Reformular a SEF para ter uma equipe ou unidade por campus.

92. Reformular as funções e a composição da CERT, que passa a atuar sob a coordenação da CAD.

93. Fortalecer uma postura pró-ativa e resolutiva da Procuradoria Jurídica (PG).

94. Revitalizar o Hospital Universitário (HU) e preservar seu papel de ensino.

95. Reformular, ampliar e divulgar de forma mais ampla e amigável o Anuário Estatístico da USP, fortalecendo o EGIDA.

96. Constituir um conjunto de estatísticas sobre políticas de ingresso e permanência, em ação coordenada entre EGIDA e PRIP.

97. Realizar os principais eventos da USP nos diversos campi.

98. Buscar uma maior otimização e desburocratização dos processos, para reduzir os gastos da USP com retrabalhos, falhas e erros.

99. Instituir e manter equipe altamente qualificada em processos licitatórios para descentralização e simplificação de processos de compras.

100. Estudar a instituição de processo orçamentário colaborativo com as diretorias e assistências financeiras das unidades.

101. Priorizar o atendimento de uma demanda principal de cada unidade até um valor teto a ser definido.

102. Facilitar o processo de transição reitoral com a garantia de manter os compromissos orçamentários e de iniciar ou finalizar as obras aprovadas na gestão anterior.

103. Desenvolver um modelo de manutenção predial para atendimento imediato às demandas dos campi.

104. Fortalecer a Escola USP de Gestão.

105. Estudar a criação do Centro de Formação de Docentes.

106. Estudar a criação do Escritório de Organização de Conferências.

Interlocução
e Representação
Política

107. Assegurar uma interlocução com as diversas instâncias do governo, federal, estadual e municipal, em torno do tema da reforma tributária.

108. Fortalecer o escritório de interação institucional com a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e com o Congresso Nacional, formando canais de diálogo com o poder público nos mais diversos temas.

109. Envidar conversações com a Assembleia Legislativa para estruturar projeto com vistas a aumentar dos atuais 20% para 30% os cargos de Professor Titular.

110. Desenvolver tratativas com o Supremo Tribunal Federal (STF) para corrigir desconto previdenciário no caso dos docentes contratados no período entre 2003-2013

111. Criar canais de comunicação com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação.

112. Reforçar a interação das universidades estaduais paulistas, Unesp, Unicamp e USP, via Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (CRUESP), sobre o repasse de recursos públicos para a manutenção da autonomia universitária.

113. Estudar a criação do Escritório de Colaboração entre universidades paulistas.

114. Ampliar a interlocução da USP com os órgãos regulamentadores, de credenciamento e de avaliação e de fomento e apoio às atividades universitárias, incluindo CNPq, CAPES, FAPESP e fundações de apoio.

115. Oferecer apoio institucional ao Encontro Anual de Docentes

116. Aprimorar a representatividade nas instâncias decisórias da universidade e na gestão reitoral.

117. Apoiar a criação de Grupos de Discussão sobre a USP, por unidade e por campus, com encontros periódicos e com remuneração aos membros.

Recursos Humanos e Carreira

118. Modernizar a carreira docente e do corpo funcional técnico-administrativo e de pesquisa.

119. Avaliar a possibilidade de valorização salarial para servidores docentes e não docentes, considerando os parâmetros de sustentabilidade financeira da universidade.

120. Estruturar mecanismos de reposição do corpo funcional técnico-administrativo e de pesquisa.

121. Integrar os diversos processos avaliativos docentes (avaliação quinquenal, progressão horizontal e atividades simultâneas).

122. Atualizar o valor do Auxílio Creche para valores realistas.

123. Instituir o dia de folga (day off) no aniversário de servidores docentes e não docentes.

124. Instituir o pagamento ao docente pela participação em bancas de avaliação.

125. Estudar a criação de um sistema de financiamento docente com uma parcela para uso pessoal e uma parcela para despesas ligadas à execução de seu projeto acadêmico (por exemplo: ida a congressos, material didático, material de laboratório, bolsas etc.) dentro dos limites da lei e dos parâmetros de sustentabilidade financeira, com recursos dos aportes estatutários das Fundações à Reitoria.

126. Estudar a possibilidade de substituir o usufruto da Licença Prêmio por uma indenização financeira, considerando os parâmetros de sustentabilidade financeira da universidade.

127. Tornar fluxo contínuo o processo de avaliação e progressão docente.

128. Estudar a instituição de prêmio financeiro a docentes e servidores por serviços prestados à USP, ao se aposentar.

129. Garantir a possibilidade de atendimento presencial para assuntos de RH em cada unidade, que informe sobre aposentadoria (calculadora de médias salariais) e outros assuntos.

130. Adotar mais fortemente as recomendações da Declaration of Research Assessment (DORA).

131. Instituir prêmios anuais de reconhecimento docente pela dedicação ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Infraestrutura

132. Investir no restauro das instalações da USP, finalizando as obras em execução e melhorando as condições de infraestrutura em termos físicos, humanos e tecnológicos e de sua qualidade arquitetônica.

133. Criar, ampliar e manter pelo menos uma creche por campus.

134. Instituir programa para revitalização de praças esportivas.

135. Melhorar continuamente as condições das moradias estudantis.

136. Instituir acomodações de professores e pesquisadores convidados.

137. Criação de um programa piloto de intérpretes de Libras.

138. Atualizar e ampliar a política de aquisição de softwares para uso da comunidade USPiana.

Saúde

139. Atualizar para valores realistas o apoio ao plano de saúde de servidores docentes e não docentes.

140. Fazer tratativas com seguradoras para manter a apólice de seguro após falta de um dos cônjuges segurados.

141. Ampliar as Unidades Básicas de Assistência à Saúde (UBAS), assegurando uma em cada campus para atendimento primário, com funcionamento diurno e noturno, e atendimento médico, odontológico e de enfermagem.

142. Construção de um Centro de Vivência por campus para refeições individuais e espaço para relaxamento.

143. Instituição do Dia Verde, um dia sem aulas e sem a emissão de quaisquer e-mails institucionais.

Esporte e Cultura

144. Estimular a promoção de atividades esportivas via apoio às Atléticas.

145. Instalação de uma academia de ginástica moderna em cada campus.

146. Atuar na remodelação, revitalização e ampliação de centros esportivos e na instalação de equipamentos esportivos.

Sustentabilidade Ambiental e Vida no Campus

147. Instituir Comissões de Sustentabilidade Ambiental nas unidades.

148. Criar programas e ações de reciclagem, consumo sustentável de energia e água.

149. Preparar os campi para a adaptação às mudanças climáticas, como temperaturas mais elevadas e chuvas mais intensas.

150. Estimular o transporte ativo e a frota híbrida para mitigação de emissões.

151. Avaliar e implementar ações para gerar energia nos campi.

152. Avaliar o consumo e estabelecer metas de redução sem perda de qualidade de água e esgoto.

153. Mitigar emissões por meio da implementação da coleta seletiva de resíduos sólidos nos campi.

154. Estimular convênios com cooperativas de catadores de materiais recicláveis para destinação adequada dos resíduos coletados nos campi.

155. Criar conselhos gestores e planos de manejo de reservas naturais, quando não existentes.

156. Criar meios para monitorar os indivíduos arbóreos por meio do uso de tecnologias informacionais.

157. Estimular a elaboração de plano de arborização nos campi.

Participe e entre em contato

Site

uspnovotempo.com.br

Email USP Novo Tempo

uspnovotempo@gmail.com

Email Marcílio

maralves@usp.br

Email Silvia

silvianova@usp.br

Entre no grupo de whatsapp



USP Novo Tempo

Professor Marcílio Alves
Professora Silvia Casa Nova

uspnovotempo.com.br

Programa Reitoria USP 2026-2029

